

Depois de um ano de interregno, *Páginas a&b* volta ao contacto com os leitores, agora com novo rosto. Esta pausa deveu-se à alteração estrutural a que a revista se viu obrigada a proceder, passando do formato impresso, que caracterizou as duas anteriores séries – a primeira, editada entre 1997 e 2007, com vinte números publicados e a segunda, entre 2008 e 2012, com dez números dados à estampa – para o formato eletrónico, que se inicia com este primeiro número da terceira série.

Os trinta números publicados em papel constituem um agradável e colorido conjunto de volumes, que foi produzido com as maiores preocupações de qualidade temática e gráfica, resultado, sobretudo, do empenho inestimável da anterior diretora, Maria Luísa Cabral, e do profissionalismo do diretor gráfico, Carlos Abreu. Mas os tempos mudaram, a crise instalou-se no País, os assinantes das *Páginas* sofreram em 2012 uma diminuição drástica e a revista teve igualmente de mudar para poder sobreviver. Sinais dos tempos...

As *Páginas* não podiam morrer, não só porque os seus quinze anos de vida nos habituaram a contar com a sua publicação semestral, mas também porque a área da Ciência da Informação (CI) ficaria mais pobre. *Páginas a&b* é o único periódico científico desta área que se publica em Portugal com uma periodicidade regular e ininterrupta desde 1997 e tem constituído, ao longo dos anos, um espaço privilegiado para divulgar a investigação em CI, que vem sendo feita nas universidades portuguesas, procurando igualmente dar voz a muitos profissionais que desenvolvem trabalho de qualidade nos arquivos, nas bibliotecas e nos serviços de informação em geral.

Com os poucos recursos de que o Gabinete de Estudos a&b e o CETAC.MEDIA puderam dispor, foi possível parametrizar a plataforma OJS para “instalar” a nova série de *Páginas a&b*, agora em acesso livre e, portanto, sem assinaturas. Aproveitando esta plataforma procurou-se, também, criar condições para facilitar o acesso aos números antigos e, assim, decidiu-se disponibilizar *online* os números editados em papel, que já se encontram esgotados, continuando o Gabinete de Estudos a&b a manter em *stock* exemplares da primeira e segunda séries que, desde há um ano, passaram a ser vendidos a preços muito reduzidos.

Em janeiro de 2014, a “nova” revista eletrónica, *Páginas a&b*, abriu o primeiro *call for papers*. Os autores responderam com entusiasmo e em muito pouco tempo foi possível reunir um conjunto de artigos muito interessante que, depois de sujeito à avaliação dos membros do Conselho Científico, resultou na seleção que compõe este número.

Importa, ainda, referir que, do ponto de vista orgânico, também houve alterações: mudança na equipa editorial (diretor e Conselho de Redação) e renovação e alargamento do Conselho Científico, para melhor dar resposta, em tempo célere, à avaliação das propostas de artigos que vão chegando, agora em número mais elevado.

Mantendo a tradição, este número de *Páginas a&b* inclui textos de autores portugueses e brasileiros. A temática é variada e atual.

Silveira discute as relações entre o funcionamento cerebral e a leitura, num interessante estudo que nos abre novas perspetivas e nos faz pensar.

Os temas clássicos como a indexação, os arquivos e Arquivística chegam por mão de Santos, Silva, Arana e Adabalde, mas com abordagens novas, privilegiando a Web 2.0 ou pondo maior ênfase na teoria.

A gestão da informação surge com os trabalhos de Sousa e Marques, discutindo questões da maior atualidade e com o artigo de Correio e Correio, que nos dá uma perspetiva sobre a transparência na gestão pública por via da lei do acesso à informação no Brasil.

A visão integrada congregando arquivos, bibliotecas e museus é abordada pelo lado da tecnologia, no artigo de Ramos, Vasconcelos e Pinto.

Martins apresenta um estudo de bibliometria, analisando o uso de revistas eletrónicas por investigadores da área da Engenharia.

E, por fim, um estudo de Santos e Barreira sobre a formação do bibliotecário veiculada pela Universidade Federal da Bahia, através do curso de Biblioteconomia e Documentação.

Não posso ainda terminar sem deixar expresso o mais sentido obrigado à Maria Luísa Cabral, que foi a alma das *Páginas* desde a sua criação em 1997. Acompanhei de perto, ao longo dos anos, o processo entusiasmante de produção da revista e a tarefa penosa de gestão das assinaturas. Não foi fácil. Contou com muitas dificuldades, sobretudo financeiras, que muitas vezes provocaram algum desânimo, mas ao mesmo tempo foi muito gratificante cada pequena vitória que representava um novo número que se conseguia pôr nas mãos dos leitores. A Maria Luísa Cabral esteve sempre na liderança desse processo e muito do que foi feito não teria sido possível sem o seu entusiasmo, dedicação e perseverança. A equipa de *Páginas a&b* está-lhe muito grata por isso.

A Maria Luísa Cabral, por sua vontade, deixou de ser diretora das *Páginas*, mas continua – não podia ser de outra forma – a integrar o Conselho de Redação.

Agora sim, concludo, com votos de boas férias e boas leituras.

Fernanda Ribeiro